

Cuiabá e a Copa

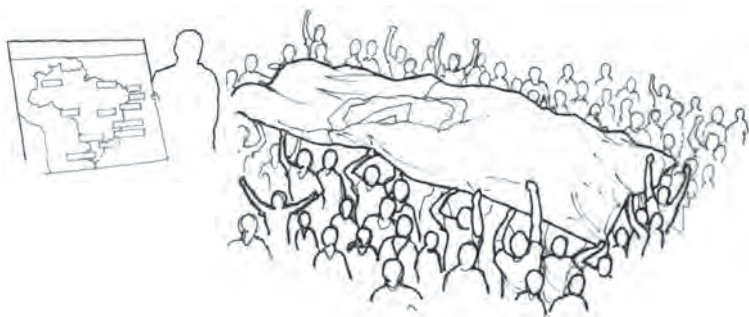
— A PREPARAÇÃO —



Apoio cultural

GINCO

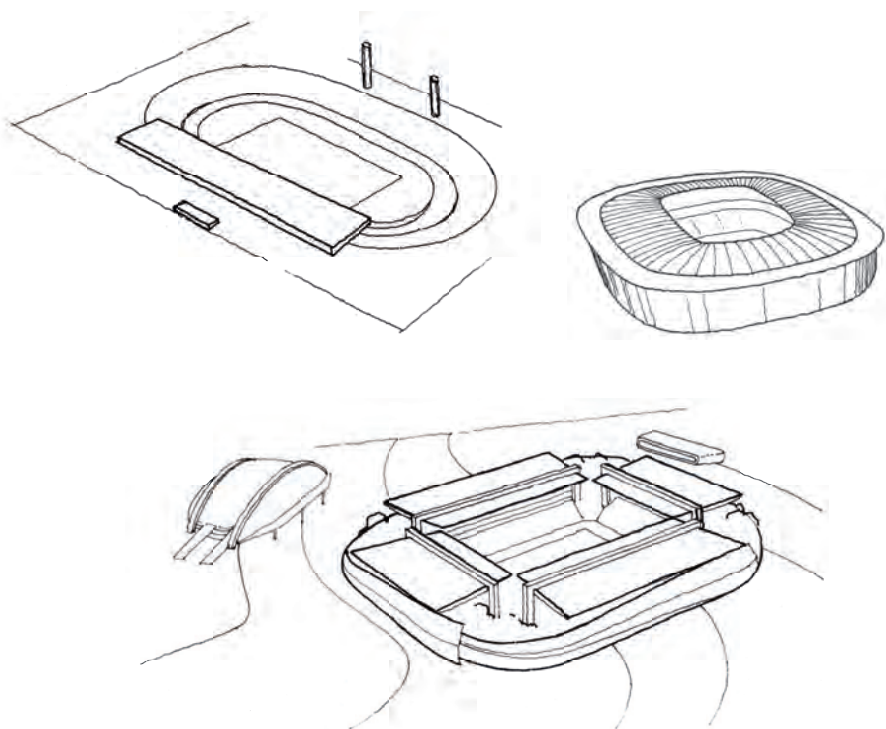
PLAENGE



José Antônio Lemos dos Santos

Cuiabá e a Copa

— A PREPARAÇÃO —



© 2013. Santos, José Antônio Lemos dos.
Todos os direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora.

Edição e projeto gráfico Maria Teresa Carrión Carracedo
Produção gráfica Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Chefe de Arte Helton Bastos
Ilustrações José Maria de Andrade
Paginação Robinson Borborema
Revisão Marinaldo Custódio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, José Antônio Lemos dos
Cuiabá e a Copa : a preparação / José Antônio
Lemos dos Santos. -- Cuiabá, MT : Entrelinhas, 2013.

ISBN 978-85-7992-043-1

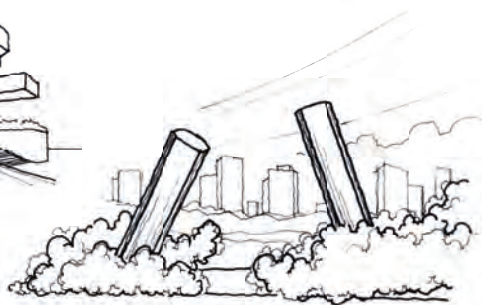
1. Cuiabá (MT) – Copa do Mundo FIFA Brasil 2014
 2. Cuiabá (MT) – Copa do Mundo (Futebol)
 3. Planejamento estratégico
 4. Planejamento urbano
- I. Título.

12-14874

CDD-796.334660981721

Índices para catálogo sistemático:

1. Cuiabá : Mato Grosso : Copa do Mundo FIFA
Brasil 2014 : Planejamento estratégico : Futebol
796.334660981721

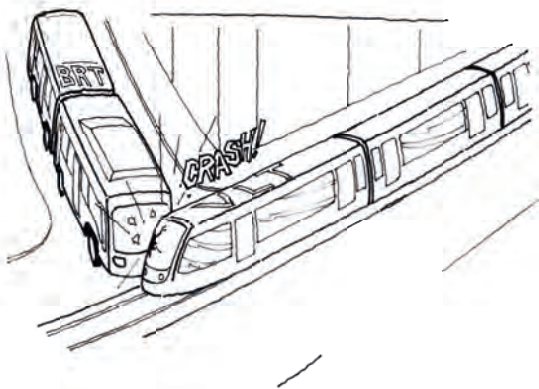
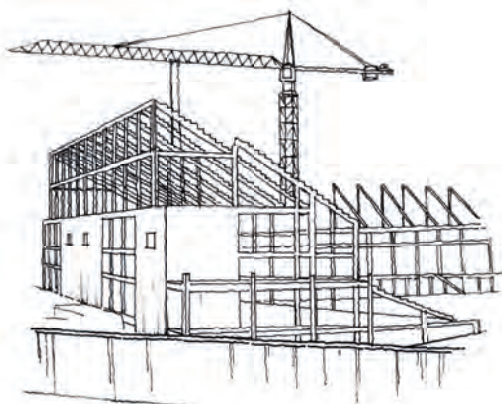


À memória de meus pais,
Felicíssimo e Didi, meus primeiros
leitores e incentivadores;

À minha família, em especial a
meus filhos e netos, em nome de
minha esposa Lydia;

Aos meus alunos, do passado, do
presente e até os de quando
Deus me permitir tê-los;

Aos contrerrôneos que se
interessam, de ação e coração,
por Cuiabá e Várzea Grande.



Apresentação

José Antônio Lemos dos Santos é arquiteto, cuiabano de nascimento e por tradição familiar. Talvez por isso, num primeiro olhar, o leitor possa imaginar que este livro trate de Cuiabá e sua história urbana recente. E isto é verdade.

Mas este é um livro especial, é sobre Cuiabá e para além de Cuiabá. É fruto de um esforço de pensamentos e reflexões sobre cidades.

Marca a posição do intelectual brilhante que é José Antônio – certamente um dos poucos, senão o único, entre os arquitetos brasileiros contemporâneos que exercita e externa disciplinadamente seus pensamentos por escrito – assumindo posições lúcidas e engajadas, mais ainda e sem dúvida o mais importante, ajudando o cidadão a pensar e perceber sua cidade e os jogos de interesses que também a constroem, traduzindo com naturalidade políticas e propostas de planejamento e também o dia-a-dia da urbe cuiabana, hoje uma metrópole emergente plantada no coração da América do Sul.

Cuiabá tornou-se uma cidade globalizada, território sem fronteiras, e ao tratar da capital José Antônio estabelece inteligentemente sua relação com o estado de Mato Grosso, com o Brasil e a correspondente inserção no século XXI; a Copa do Mundo de Futebol 2014, Pantanal, co-

modities, agronegócio, ferrovias, o centro histórico e a cidade apressada de hoje com suas aparentes contradições se encaixam nos textos de maneira didática, deixando transparecer o mestre em teoria da arquitetura, como professor universitário que é. Quando necessário discordar usa a diplomacia e elegância que lhe são peculiares, criticando e apontando exemplos e referências de cidades pelo mundo, até encaminhando alternativas de soluções, exercitando sua experiência como gestor público que foi enquanto superintendente e fundador do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Urbano – IPDU e depois como secretário de meio ambiente e desenvolvimento urbano de Cuiabá.

São artigos escritos e tecidos pacientemente ao longo de semanas entre os anos de 2009 e 2012 sendo o último em 12/06/2012, quando faltavam dois anos para início da Copa de 2014. Foram publicados todas as terças-feiras pelo jornal Diário de Cuiabá e por www.blogdojoselemos.blogspot.com.br, calcados na experiência do urbanista e recheados de observações pertinentes. Ora trazendo comentários acerca da constituição dos traçados urbanos de Cuiabá, ora acrescentando detalhes à inserção de prédios à cidade, os textos vão enriquecendo o vocabulário do leitor e propondo sua ampla discussão. Sempre que possível os textos são curiosamente desenvolvidos com a inserção de nomes como Rondon, D. Aquino, o presidente Dutra e outros que o leitor vai reconhecer na leitura da nossa história e que ajudaram a forjar esta Cuiabá, agora uma verdadeira mistura de brasileiros que a transformam no centro onde muitos depositam suas esperanças. Este estado de espírito permeia as crônicas, lembrando novamente que somos uma cidade global a caminho do futuro e pelo qual todos devemos zelar, afinal como também ensina Jaime Lerner, a cidade de amanhã será aquela que estamos construindo hoje.

Recomendo a todos os cuiabanos e, especialmente ao prefeito e aos vereadores, que tenham este livro como de cabeceira.

Zelemos por Cuiabá.

Prof. Dr. José Afonso Botura Portocarrero

*Arquiteto, professor do Departamento
de Arquitetura e Urbanismo da UFMT*



Introdução.....	15
A Copa no coração da América.....	21
O aquário e a Copa.....	23
Ganhamos a Copa.....	25
13 de junho, Copa e paz no mundo.....	27
O Verdão das três arenas.....	29
O Verdão das três arenas – II.....	31
A entrada da cidade.....	33
A entrada da cidade (II).....	35
O toco e a governabilidade.....	37
A Copa e o biodiesel.....	39
O CuiaBus.....	41
Pequenas grandes obras.....	43
Dados lançados.....	45
Viaduto do Cristo Rei.....	47
Avenida do Barbado.....	49
A ponte do Sucuri.....	51
Centro de cultura sul-americana.....	53
Base Aérea de Cáceres.....	55
Bonitas, mas engarrafadas.....	57
A vemaguete.....	59
Pressão máxima.....	61
O último jogo no Verdão.....	63
As ótimas de 2009.....	65
Intenções cidadãs.....	67
10 anos do aquário.....	69
Cuiabá 300-9.....	71
O presidente esquecido.....	73
Rondon, Dutra e o toco.....	75
13 de junho, a Copa e a paz.....	77
E a Base Aérea de Cáceres?.....	79

O preço do Verdão	81
Agora é 2014	83
Perguntas à Infraero	85
Tarifas, recuo para a frente	87
Infraero e Copa do Pantanal	89
Comitê Pró-Aeroporto	91
Infraero, a diferença	93
Responsabilidade da Infraero	95
O Dutrinha e a Copa	97
Arquitetos e engenheiros unidos	99
Serra, Dilma e Mato Grosso	101
Habemus presidenta!	103
A “conquista” da Infraero	105
Meus caros elefantes	107
Cuiabá Arsenal e o aeroporto	109
O IPDU e a cidade	111
Marcas de 2010	113
O duomilionésimo passageiro	115
2011 e o pote de ouro	117
Infraero: atraso com o “puxadinho”	119
Aeroporto, esperanças de novo	121
Mobilidade na Copa	123
Molecagem	125
A Imigrantes e o Contorno Oeste	127
A hora é de fazer	129
Dutra, um grande presidente	131
Sou BRT	133
O novo presidente da Infraero	135
Cuiabá 300-8	137
Cuiabá, onde a Copa avança	139
Nada a ver, tudo a ver	141
Copa do Pantanal, dois anos	143
Fim ou recomeço?	145
13 de junho, um monumento à paz	147

Copa, a intervenção necessária	149
Cuiabá, Mixto e VLT	151
Base Aérea em Cáceres	153
Ótimas da semana	155
Boas	157
Preparando o começo	159
República, solo urbano e VLT	161
Audiência conclusiva	163
O sofá e a Agecopa	165
Pequenas grandes obras II	167
O legado da Copa	169
Um balanço na Copa	171
O prefeito do tricentenário	173
O Fan Park de Cuiabá	175
A volta do Fan Park	177
A Copa em Cuiabá	179
Riscos da imobilidade	181
Plano “c” para a mobilidade	183
Copa: o legado e a cereja	185
Aniversário na Infraero	187
O jogo de empurra	189
Luzes da Copa	191
Cuiabá 300-7	193
Nababescas moagens	195
As obras de Campo Grande	197
Cadê o aeroporto?	199
O cuiabano que trouxe a Copa	201
Três anos de Copa	203
A dois anos da Copa	205

Introdução

De vez em quando me perguntam por que escrevo artigos, já que dá trabalho e aparentemente não traz nada em troca. Em tom de brincadeira, mas falando sério, digo que escrevo para desopilar o fígado. É isso! Como muitos amigos e amigas, também não consigo ficar quieto em relação ao que acontece em nossa terra, para o bem ou para o mal. Assim, escrevo desde 1982. Tive um grande incentivador: Archimedes Pereira Lima, que me apadrinhou na publicação dos meus primeiros artigos no extinto O Estado de Mato Grosso, então nas mãos do não menos grande Pedro Rocha Jucá. Iniciei em 4 de outubro de 1982 com uma série de artigos tratando da questão da sede da Sudeco, que deveria ser em Cuiabá, desde a criação do órgão. Não adiantou nada, a não ser para criar algumas animosidades na Comissão da Divisão do Estado (do antigo Ministério do Interior) onde trabalhava, cujo presidente era o próprio superintendente da Sudeco. Mas, é claro, serviu para desopilar o fígado. Acabei demitido pouco tempo depois, na desopilada seguinte, quando tratei do não repasse a Mato Grosso das verbas determinadas por 10 anos pela Lei da Divisão de 1977 pela perda da importante parte de seu território que hoje é Mato Grosso do Sul.

Evidente que os artigos têm outros objetivos, entre eles o do registro de algumas das experiências e conhecimentos mais ou menos importantes que acumulei ao longo de quase quatro décadas de trabalho focado no planejamento urbano e regional nas áreas federal, estadual e municipal, sediado em Brasília ou Cuiabá. Sinto que muitas informações vão se perdendo, algumas invenções começam a ser transformadas em verdade, criando situações difíceis na busca de soluções para problemas de hoje ou o planejamento do futuro. Não tenho intenção de sensibilizar os poderes ou autoridades públicas, embora sempre seja honroso acontecer, como já aconteceu com artigos sendo citados ou usados nas tribunas do Senado, Câmara Federal, Assembleia Legislativa de Mato Grosso e Câmara de Vereadores de Cuiabá, ou subsidiando argumentos do Ministério Público ou mesmo forçando a revisão de decisões administrativas, como no caso do retorno do projeto do Fan Park à sua localização

inicial, no Porto, e da reversão da quase venda da Policlínica do Verdão, esta última já em artigos posteriores aos selecionados neste livro. Entretanto, não é esta a intenção. Se de alguma forma ajudar os decisores oficiais em boas decisões para o interesse público, ótimo; se não, ótimo também. O principal é que estes registros sirvam às pessoas que se interessam sobre cidades ou pela sua cidade, aos jovens estudantes ou profissionais que estudam, trabalham, ou ainda vão trabalhar no futuro sobre nossa realidade local. Tenho recebido alguns convites para conversas, palestras e muitas manifestações de estudantes sobre assuntos abordados nos artigos na área do urbanismo e desenvolvimento regional. Também sei que alguns dos artigos já serviram ou estão servindo como tema em aulas. Ainda que de forma mínima, ajudar de algum jeito o cidadão, ou na formação de novos profissionais ou na solução de alguns problemas atuais e futuros, essa é a maior das minhas pretensões com os artigos, embora nem sempre acredito poder alcançá-la.

E assim meus artigos em 2012 completaram 30 anos da primeira publicação e, portanto, já frequentam as páginas dos jornais há algum tempo. Por muitos anos foram esporádicos, comentando sobre alguma situação especial relativa ao desenvolvimento de Cuiabá e Mato Grosso e geralmente publicados no jornal ou revista que havia levantado o assunto. Sempre contei com a abertura dos órgãos de imprensa local que publicavam e publicam generosamente os artigos. Além de O Estado de Mato Grosso, lembro-me da revista Contato, do Jornal da Semana de Várzea Grande, da Gazeta Mercantil – Centro-Oeste, do Jornal do Norte, de Colíder, de modo muito especial do Jornal do Dia, do atual A Gazeta e do próprio Diário de Cuiabá, que me forçou a escrever de modo sistemático com o convite para um artigo semanal em sua importante página de opinião. A partir desse convite em 2008, estou até hoje nessa rotina difícil para quem não é escritor, de muita responsabilidade e que dá muito trabalho. Mas que também dá muito prazer a cada artigo publicado e, principalmente, a cada manifestação dos leitores sempre entusiasmados a favor ou contra, e que, no fundo, são o principal estímulo para continuar escrevendo.

E por que reunir os artigos em um livro? Não bastariam os artigos, hoje disponíveis de forma rápida e gratuita na internet? Sou daqueles fanáticos pela internet, alerta muito meus alunos para a revolução que

ela representa no mundo atual, em especial na transmissão das informações e do conhecimento e no próprio relacionamento entre as pessoas de um modo geral. Está sendo criado um mundo totalmente novo com a internet. Mas os livros ainda continuam insubstituíveis em algumas situações que chego até a compreender, mas escapam à minha capacidade de descrição. Imagino que uma delas esteja na relação pessoal do leitor com seu conteúdo, permitindo uma espécie de fetiche no qual a palpabilidade, o manuseio, o server prazeroso através da memória, anotações, marcações, dobras, o companheirismo à cabeceira, são qualidades mágicas exclusivas do livro. Creio que o assunto tratado nos artigos selecionados neste livro desperta no cidadão cuiabano um interesse que extrapola a questão das obras públicas, do futebol e da Copa, e vai ao nível do carinho para com a cidade e pelas grandes e boas transformações motivadas pela Copa que se espera acontecer, como seria observar as transformações positivas em uma pessoa querida, como um filho ou filha e que se deseja que fiquem sempre registradas em nossa memória para ver e rever tantas vezes quanto preciso. Assim os artigos num livro, como um velho álbum de fotos ao qual às vezes se tem vontade de ver de novo, tocar, olhar detalhadamente, certos de que ele estará sempre à mão.

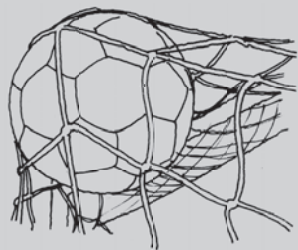
Este livro, que o queria mais como um álbum de artigos, reúne os textos publicados por mim tratando da Copa do Pantanal desde o dia 3 de fevereiro de 2009, dia da primeira visita da comissão de vistoria da Fifa a Cuiabá, antes ainda da escolha da cidade como sua sede, até o dia 12 de junho de 2012, a partir do qual passaram a faltar dois anos para o primeiro jogo da Copa na Arena Pantanal. São 93 artigos publicados pelo Diário de Cuiabá e pelo Blog do José Lemos, e republicados por diversos sites informativos de Mato Grosso e do Brasil, dentre os locais o Midianews, HiperNotícias, Página do Enock, Blog do João Bosquo, RepórterMT, Turma do Êpa, EficienciaNews, Informativo do Crea-MT, VGNotícias, Jornal Oeste, de Cáceres e NotíciasNX, de Nova Xavantina, aos quais agradeço.

Além do agradecimento especial a Deus e à minha família, agradeço também de forma especial aos meus leitores-referência, que me acompanham sempre com seus comentários que, além de estímulo, servem como balizamento quanto à pertinência dos assuntos e à qualidade

dos textos. Refiro-me a dona Maristella, de Tangará da Serra, Dr. Luiz, do Rio de Janeiro, Julian, o argentino na Itália, e aos colegas e amigos Juliana, de Sinop, agora no Rio de Janeiro, e Frederico, na Suíça. Agradeço ao grupo de discussão DEFESA DEMATOGROSSO que há décadas insiste em continuar pensando Mato Grosso unido e forte, e me acompanham artigo a artigo. Agradeço ao professor arquiteto José Maria de Andrade que prontamente emprestou sua arte nos desenhos que capeiam o volume e ao professor doutor arquiteto José Afonso Bottura Portocarreiro, que abusou de sua generosidade para comigo no texto da apresentação que abre este livro. Agradecimento especial a Maria Teresa Carrión Carracedo, mais que uma editora reconhecida por sua alta competência e qualidade, uma apaixonada por livros que me desafiou a preparar este, bem como orientou e esteve sempre presente em sua preparação. Agradeço, por fim, aos meus patrocinadores, sem os quais esta edição não seria possível.

Cuiabá, 22 novembro de 2012.

O autor



A Copa no coração da América

Esperada hoje em Cuiabá, a comissão de vistoria da Fifa chega ao coração da América do Sul, seu centro geodésico, marcado pelo Marechal Rondon quando da execução do primeiro mapa moderno do Brasil e do continente sul-americano, no início do século passado. Para aqueles que amam o futebol e seguem com atenção sua expansão pelo mundo, trata-se de uma data significativa, que bem poderia simbolizar a conquista dos cinco continentes pelo futebol, com a presença oficial de sua entidade máxima no ponto exato mais interior de um continente.

Porém o simbolismo da presença da Fifa no centro da América do Sul vai além da planetarização do futebol, referindo-se também de forma específica à sua consolidação na totalidade de um continente onde até bem pouco tempo duvidava-se se o futebol arranjaria seu espaço em alguns países então dominados por esportes como o beisebol e outros. Hoje a vitória é plena, com o futebol arrebatando cada vez mais as paixões em todos os países sul-americanos.

A comissão da Fifa chega hoje também à terra de um dos maiores responsáveis, senão o maior, pela realização em 1950 da primeira Copa do Mundo no Brasil, o presidente da República da época, Eurico Gaspar Dutra. Seu governo queria mostrar ao mundo um Brasil novo, que deixava de ser predominantemente rural para entrar na era da industrialização, com grandes cidades, a Companhia Siderúrgica Nacional recém-inaugurada, Paulo Afonso sendo construída e a Rio-São Paulo em pavimentação. Assim apoia a realização da Copa e determina a construção do Maracanã, que foi por muito tempo o maior estádio de futebol do mundo, justo orgulho nacional, uma das maiores razões para a fixação do futebol como a maior paixão esportiva nacional.

No Aeroporto Marechal Rondon a comissão chega a Várzea Grande que forma com Cuiabá a maior cidade do oeste do Brasil, metropolitana, com quase 1 milhão de habitantes. Surgida no início do século XVIII, foi a pioneira no ocidente brasileiro, célula-mater dos estados e municípios entre os limites do Acre e o extremo de Mato Grosso do

Sul. Às vésperas de completar seu terceiro século de existência, Cuiabá tem seu centro tombado como patrimônio histórico nacional ao mesmo tempo em que é uma cidade moderna, dinâmica e globalizada, polarizadora de uma das regiões mais dinâmicas do planeta, em condições plenas de pleitear a subseleção pantaneira da Copa de 2014.

Fora estas considerações preliminares, que parecem menos importantes aos que não podem contar com elas, Cuiabá é uma cidade situada no pantanal propriamente dito, em suas franjas, e pode aliar o conforto da vida urbana com as maravilhas do santuário ecológico bem próximas. Através de diversos acessos curtos e confortáveis, o turista pode conhecer o pantanal em ângulos variados, seja o pantanal das grandes baias e das velhas usinas de açúcar de Barão de Melgaço e Leverger, o pantanal da transpantaneira de Poconé, ou ainda o pantanal das antigas charqueadas e da ecovia do Paraguai em Cáceres.

Mais importante ainda é que, junto ao divisor de águas amazônicas e platinas, Cuiabá é uma plataforma de acessos a todas as atrações naturais de Mato Grosso que além do pantanal, oferece as belezas do cerrado, da floresta amazônica, e – por que não? – das plantações e criações tecnicamente mais desenvolvidas no mundo, em viagens panorâmicas, com o apoio de outras cidades bem estruturadas, confortáveis e hospitaleiras. Em Cuiabá, e só em Cuiabá, a Copa do Mundo homenageará o pantanal e toda a natureza marcando para sempre o coração sul-americano.

O aquário e a Copa

Tinha pensado em homenagear o Aquário Municipal de Cuiabá que completou 9 anos no último dia 5, agora em situação delicada, subsistindo graças à dedicação diuturna de seu administrador Teruo Izawa, verdadeiro anjo protetor dos peixes daquele querido cartão-postal cuiabano, que tratarei em outro artigo. Mas não há como resistir ao tema da Copa em Cuiabá, uma paixão imediata que nos arrebatou, como também aconteceu com o aquário desde sua inauguração.

O meu último artigo rendeu muitos comentários, a maioria empolgados com a possibilidade de Cuiabá ser uma das subsedes da Copa. Mas também houve contrários, uns lembrando que projetos como esses são sempre desvirtuados por políticos espertalhões e empresários oportunistas, e outros que entendem que os recursos seriam mais bem aplicados na saúde, segurança, transporte, etc., na suposição de que não sediando a Copa, esses recursos apareceriam. A meu ver, é muito mais provável que tais recursos se viabilizem em um projeto como este, sob o foco e a fiscalização da mídia nacional e internacional.

Trata-se de um projeto grandioso e atrevido, capaz de impulsionar urbanisticamente Cuiabá e Várzea Grande, bem como toda a economia do turismo em Mato Grosso aos padrões mais elevados de qualidade. Os riscos existem, é claro, porém, o medo nunca foi bom conselheiro, ainda que cautela e caldo de galinha sempre façam bem.

Urbanisticamente o ponto decisivo é a localização do Verdão, o palco principal da festa, pois em sua função serão desenvolvidos todos os demais projetos. Pelas notícias, neste caso o assunto está bem. Manter o Verdão no seu lugar atual é fundamental para que os investimentos para a Copa se consolidem como benefícios permanentes para a cidade e sua gente, sem o que um projeto como este não se justifica. O Verdão fica em uma das partes da cidade mais servida de eixos viários, ainda que carentes de fortes investimentos para sua adequação ao porte do evento. Ademais, trata-se de uma região cuja ocupação ocorreu em função da instalação do estádio, isto é, a população já convive com os gran-
